



INFÂNCIAS NÃO VISTAS, EXPERIÊNCIAS SILENCIADAS: A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO FERRAMENTA DE ESCUTA, RESSIGNIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

LARISSA GELAIN MILANI²; CYNTHIA CASTOLDI DESTRI³

Resumo: O presente artigo tem como temática a documentação pedagógica na Educação Infantil, inspirada na encantadora filosofia de Reggio Emilia. Mais do que um simples registro do cotidiano, essa prática é apresentada como um ato de escuta sensível e de valorização das vozes das crianças — protagonistas de suas próprias descobertas. Ao revisitar a história do movimento que nasceu entre escombros e esperanças na Itália pós-guerra, o texto convida o leitor a refletir sobre o poder de transformar o olhar docente por meio dos registros, que revelam pensamentos, curiosidades e teorias infantis. A leitura instiga a compreender como a documentação pedagógica se torna ponte entre escola, família e comunidade, dando visibilidade à infância e ressignificando o fazer educativo com beleza, sentido e propósito.

Palavras-chave: Documentação pedagógica; Educação Infantil; Reggio Emilia.

1 INTRODUÇÃO

No cotidiano da Educação Infantil, muitas vezes as vozes das crianças permanecem invisíveis, suas experiências silenciadas e seus potenciais pouco reconhecidos. Contudo, quando olhamos com atenção, percebemos que há muito a aprender ao escutar esses pequenos protagonistas que constroem, a cada dia, seus mundos repletos de descobertas e significados. É nesse cenário que a documentação pedagógica emerge não apenas como um registro, mas como uma poderosa ferramenta de escuta ativa, ressignificação das práticas e valorização do protagonismo infantil.

¹ Artigo apresentado para a VII Mostra de Iniciação Científica do CESURG. Ano 2025.

² Centro de Ensino Superior Riograndense – larissamilani@cesurg.com

³ Centro de Ensino Superior Riograndense – cyntiacastoldi@cesurg.com



A documentação pedagógica na Educação Infantil surge como uma potente ferramenta de encantamento, escuta e reflexão. Mais do que registrar acontecimentos, ela dá visibilidade às vozes, ideias e descobertas das crianças, transformando o cotidiano em um espaço de aprendizado vivo e significativo. Inspirada na filosofia de Reggio Emilia, nascida na Itália após a Segunda Guerra Mundial, essa prática propõe uma nova forma de olhar para a infância — não como um tempo de espera, mas como um tempo de ser, de experimentar e de criar.

Este artigo convida o leitor a compreender como a documentação pedagógica se torna um instrumento de diálogo entre educadores, crianças e famílias, permitindo que cada registro conte uma história, revele um pensamento e fortaleça o protagonismo infantil. Ao valorizar o processo mais do que o produto, a documentação revela o verdadeiro sentido da educação: acompanhar o crescimento das crianças com sensibilidade, escuta e admiração por tudo o que são capazes de expressar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A documentação pedagógica na Educação Infantil nasce de uma história marcada pela reconstrução, pela esperança e pelo desejo de transformar o mundo por meio da educação. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, o vilarejo de Villa Cella, em Reggio Emilia, na Itália, foi cenário de um movimento coletivo que deu origem a uma nova concepção de infância e de escola. Um grupo de moradores, movido pela necessidade de reconstruir não apenas suas casas, mas também seus sonhos, reuniu tijolos e vigas de casas bombardeadas e, com a ajuda de toda a comunidade, construiu uma escola. Loris Malaguzzi, ao tomar conhecimento do acontecimento, sentiu-se profundamente tocado por essa força coletiva. Como relatou: “As notícias eram verdadeiras, e a verdade estava, como todos podiam ver nesse ensolarado dia de primavera, nas marteladas desiguais e obstinadas dessas duas mulheres” (MALAGUZZI apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 57).

Dessa cena nasceu o que mais tarde seria conhecido como a abordagem Reggio Emilia, uma filosofia educacional que reconhece as crianças como sujeitos de direitos, pensadores críticos e protagonistas competentes de sua própria aprendizagem. Como afirmam Mello, Barbosa e Faria (2017, p. 8), Malaguzzi e seus colaboradores criaram “uma instituição participativa e que se assume responsável



pela proposta educativa juntamente com as famílias, no contexto de uma vida comunitária". Essa concepção valoriza o papel da afetividade e da cognição, como destaca Piaget (1975), entendendo que ambas são inseparáveis no desenvolvimento infantil. Assim, o aprendizado ocorre em um ambiente de cooperação, empatia e diálogo, onde as “cem linguagens da criança” — múltiplas formas de expressão — são reconhecidas e estimuladas.

A partir dessa visão, surge a documentação pedagógica, um dos pilares da filosofia de Reggio Emilia. Dahlberg et al. (1999) definem-na como uma prática de reflexão, diálogo e democracia sobre o processo de aprendizagem das crianças. Malaguzzi incentivou as professoras a registrar os acontecimentos cotidianos em cadernetas, nas quais deveriam anotar, com sensibilidade, as falas e ações das crianças. Esses registros eram discutidos coletivamente, tornando-se uma ferramenta de reflexão e formação. “Este pequeno caderno diário foi a gênese da documentação pedagógica” (MELLO; BARBOSA; FARIA, 2017, p. 9), que se expandiu e se consolidou como uma prática essencial para a escuta ativa e o acompanhamento da aprendizagem.

Entretanto, é importante compreender, como explica Fochi (2019), que documentar, documentação e documentação pedagógica não são sinônimos. O verbo documentar refere-se ao ato de registrar, observar e anotar os acontecimentos do cotidiano educativo; documentação diz respeito ao produto resultante desses registros — textos, fotos, vídeos ou painéis que comunicam as experiências vividas; já a documentação pedagógica é algo mais profundo: uma estratégia reflexiva e investigativa que envolve interpretação, análise e diálogo sobre o que foi registrado. Trata-se de uma prática intencional que transforma o olhar do educador e dá sentido ao cotidiano escolar, promovendo a escuta, o protagonismo e a corresponsabilidade entre educadores, crianças e famílias.

Como apontam Mello, Barbosa e Faria (2017,p.9), a documentação pedagógica cumpre três funções principais: política, pedagógica e formativa. A função política diz respeito à visibilidade e valorização da escola de Educação Infantil, fortalecendo o diálogo com as famílias e com a comunidade, pois “para que uma sociedade compreenda a importância de uma escola de educação infantil [...] é preciso que ela seja conhecida por todos”. A função pedagógica refere-se ao acompanhamento das trajetórias das crianças, criando memórias significativas de suas experiências e



interações. Já a função formativa se relaciona à reflexão sobre a prática docente, permitindo que os registros sirvam como base para o estudo, a ressignificação e o aprimoramento coletivo das práticas.

A documentação pedagógica, portanto, torna-se uma ferramenta de transparência e diálogo, revelando o que acontece entre as crianças, entre professores e gestores, e entre a escola e as famílias. É uma prática que dá visibilidade ao pensamento e às descobertas infantis, legitimando a infância como tempo de criação, experimentação e autoria. Nesse sentido, o registro não é um fim em si mesmo, mas um meio para compreender as aprendizagens e para reconhecer as crianças como protagonistas de suas histórias.

O protagonismo infantil, aliás, é um princípio fundamental dessa abordagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2009) e a BNCC (BRASIL, 2017) afirmam que a criança deve ser o centro do planejamento curricular, reconhecida como sujeito histórico e de direitos. De Lima e Lima (2020) diferenciam participação de protagonismo: participar é estar envolvido, enquanto protagonizar é agir, decidir e transformar. A criança protagonista é ativa, reflexiva e autônoma — ela não apenas responde às propostas, mas também cria, propõe e interfere no ambiente educativo.

Para que o protagonismo aconteça, é essencial uma escuta sensível e uma organização do espaço escolar que favoreça a expressão e a liberdade infantil. Como afirma Gandini (1999, p. 157), “o ambiente precisa ser flexível [...] para permanecer sensível às necessidades de serem protagonistas na construção do conhecimento”. O espaço, entendido como “terceiro educador”, comunica valores, concepções e possibilidades, refletindo o respeito à infância e à diversidade de formas de aprender e se expressar.

Nesse cenário, a documentação pedagógica atua como espelho do processo educativo e como testemunho do protagonismo das crianças. Ela revela suas vozes, teorias, curiosidades e hipóteses, tornando-as visíveis para a comunidade escolar. Como defende Malaguzzi (1999, p. 76), “uma vez que as crianças sejam auxiliadas a perceber em si mesmas como autoras ou inventoras, uma vez que sejam ajudadas a descobrir o prazer da investigação, sua motivação e interesse explodem”.

Assim, documentar o cotidiano na Educação Infantil é mais do que registrar o que se faz: é um ato de escuta, de pesquisa e de compromisso ético com a infância. É tornar visível o invisível — as ideias, os sentimentos, as descobertas e os caminhos



percorridos pelas crianças —, compreendendo que cada registro é uma narrativa viva da aprendizagem. Inspirada em Reggio Emilia, a documentação pedagógica reafirma que educar é um ato coletivo, político e poético, construído com as crianças e não apenas para elas, e que a escola é, sobretudo, um espaço de encontros, de sentidos e de possibilidades.

3 MATERIAL(AIS) E MÉTODOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com foco na análise interpretativa dos dados, buscando compreender experiências, significados e percepções dos sujeitos envolvidos na Educação Infantil, especialmente no contexto da documentação pedagógica e do protagonismo infantil. Para isso, são empregados dois procedimentos metodológicos complementares: a pesquisa bibliográfica, que fornece a base teórica necessária para sustentar o estudo e possibilita o diálogo com autores como Loris Malaguzzi, Célestin Freinet e Paulo Freire; e a pesquisa de campo, desenvolvida com a turma do Pré II-A de uma escola pública municipal do município de Sarandi/RS.

A pesquisa de campo compreende a seleção de uma proposta significativa vivenciada pelas crianças, acompanhada de registros fotográficos, transcrições de falas, observações e reflexões da professora, os quais são transformados em material de documentação pedagógica para ser compartilhado com as famílias. Esse processo visa tornar visível o percurso de aprendizagem das crianças, valorizar suas múltiplas linguagens e promover o diálogo entre escola e família, incluindo a aplicação de um questionário online para ouvir as percepções familiares. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa de campo caracteriza-se por:

[...] se utilizar com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. Ela consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los. (LAKATOS; MARCONI, 2017, s/n)



A metodologia articula ação, reflexão e partilha, sustentando-se na perspectiva de que a documentação pedagógica vai além do registro: ela interpreta, ressignifica e fortalece a escuta e o protagonismo infantil. No entanto, o estudo ainda está em andamento, encontrando-se na fase de coleta e análise dos dados, que serão posteriormente organizados por meio da técnica de análise de conteúdo, com o objetivo de identificar categorias significativas relacionadas ao uso da documentação pedagógica como ferramenta de investigação e valorização da infância.

4 RESULTADOS

Como a pesquisa ainda está em andamento, os resultados apresentados são preliminares e de caráter hipotético, fundamentados nas observações iniciais e nas expectativas teóricas delineadas a partir de autores como Malaguzzi, Freinet e Rinaldi. A análise inicial sugere que a documentação pedagógica tem grande potencial para fortalecer o protagonismo infantil, permitindo que as crianças expressem suas ideias, curiosidades e descobertas de forma concreta e significativa. Espera-se que, através da documentação pedagógica, possa dar maior visibilidade às propostas realizadas na Educação Infantil, evidenciando a criança como sujeito ativo, competente e protagonista do próprio aprendizado, conforme propõe a abordagem de Reggio Emilia, como aponta Malaguzzi (2016).

Outro aspecto relevante refere-se à interação com as famílias. A circulação do material de documentação pedagógica entre escola e lar tem o potencial de ampliar o engajamento familiar, permitindo que pais e responsáveis compreendam de maneira mais profunda as experiências vividas pelas crianças. A expectativa é que o questionário on-line associado ao material, revele percepções sobre o desenvolvimento, das aprendizagens e as vivências infantis, cumprindo a função política da documentação ao aproximar a comunidade da escola e tornar visível o valor educativo da Educação Infantil.

Além disso, a organização e análise dos registros preliminares indicam que a documentação pode inspirar reflexões mais profundas sobre a prática pedagógica, oferecendo subsídios para o planejamento de atividades mais sensíveis aos interesses, necessidades e linguagens das crianças.



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



Portanto, mesmo de forma inicial, a pesquisa sugere que a documentação pedagógica atua como uma ferramenta transformadora e integradora, que valoriza o protagonismo infantil, fortalece vínculos com as famílias e estimula reflexões contínuas sobre o processo educativo. Dessa forma, configura-se como um instrumento essencial para a construção da Educação Infantil democrática, sensível e capaz de reconhecer e potencializar as singularidades e as potências de cada criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada até o momento reforça a importância da documentação pedagógica como ferramenta central na Educação Infantil, capaz de tornar visíveis os processos de aprendizagem das crianças, valorizar suas múltiplas linguagens e fortalecer o protagonismo infantil. A análise preliminar indica que, por meio de registros cuidadosos, observações e reflexões, é possível compreender melhor as experiências, interesses e descobertas das crianças, consolidando práticas pedagógicas mais sensíveis e intencionais, conforme defendido por Malaguzzi (1999) e outros autores vinculados à abordagem de Reggio Emilia.

Além disso, a circulação da documentação entre escola e famílias demonstra potencial para ampliar a participação da comunidade escolar, estreitando vínculos, promovendo o diálogo e garantindo maior compreensão sobre o cotidiano educativo.

Essa função política da documentação pedagógica evidencia que sua importância vai além do registro, envolvendo reflexão, interpretação e comunicação compartilhada, contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais democrático e participativo (Mello; Barbosa; Faria, 2017).

Por fim, mesmo ainda em caráter provisório, os resultados preliminares sugerem que a metodologia adotada — articulando pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com registros, observações e sistematização das experiências — pode servir como instrumento para repensar práticas pedagógicas, valorizar a voz das crianças e apoiar decisões educativas mais conscientes. Ressalta-se que a pesquisa ainda está em andamento, e os resultados definitivos dependerão da continuidade da



coleta de dados, da análise e da reflexão crítica sobre as experiências vividas pelas crianças, educadores e famílias.

Assim, a investigação aponta para a documentação pedagógica como um recurso potente, que integra ação, reflexão e partilha, promovendo uma Educação Infantil mais humana, colaborativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2009.

DAHLBERG, G. Pedagogical documentation: A practice for reflection and democracy. In: DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. (Eds.). **Beyond quality in early childhood education and care: Postmodern perspectives**. Falmer, 1999. p. 144–158.

DE LIMA, Leticia Campos; LIMA, Laíse Soares. **As falas e as ações da criança na educação infantil: a participação e o protagonismo**. Cadernos de Educação Básica, v. 3, p. 218-237, 2020.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.). **As Cem Linguagens da Criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016b, v. 2.

FOCHI, Paulo Sérgio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do observatório da cultura infantil - OBECI**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MALAGUZZI, Loris. **Histórias, idéias e filosofia básica.** In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância.** Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Documentação pedagógica: teoria e prática.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.